




Ib. Estrangeiro



Salle Richelieu

Vie du grand dom Quichotte
et du gros Sancho Pança



Cartaz do espectáculo de marionetas “Vie du grand dom Quichotte et du gros Sancho Pança”.

❖ Serviço Internacional

Em 2007, por intermédio do Serviço Internacional, a Fundação Calouste Gulbenkian continuou a exercer, em países estrangeiros, acções dirigidas à promoção da cultura portuguesa e a apoiar iniciativas de organizações internacionais que visem encontrar soluções para os problemas que afectam o mundo de hoje.

Enumeram-se a seguir, resumidamente, alguns dos projectos mais significativos realizados no decurso do ano.

Iniciativas próprias [€36 576]

Publicações

Foram adquiridos, para oferta a instituições vocacionadas para o estudo de temas ligados à cultura portuguesa, exemplares de livros nas seguintes línguas: em dinamarquês, *Kvintessensen* (Forlaget Orby, Copenhaga, Dinamarca); em português, *Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira*, 4.º vol. (Kapa Editorial, Petrópolis, Brasil), *Arca de Pessoa – Novos Ensaios* (Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, Portugal), *Portugal no “Mercure de France” – Aspectos Literários, Artísticos, Sociais de Fins do Séc. XIX a Meados do Séc. XX*, de Philéas Lebesgue (Roma Editora, Lisboa, Portugal), *Cartas de Amor à Viscondessa da Luz*, de Almeida Garrett (Quasi, Vila Nova de Famalicão, Portugal); em francês, *Quadrant nr. 23* (Université Paul Valéry, Montpellier, França), *Noeuds 25 poèmes sur Paula Rego* (Fédèrop, Gardonne, França), *Sigila nrs. 19 e 20* (Association Gris-France, Paris, França); em inglês, *Metahistory/ /Metahistória*, de Charles J. Borges e M. N. Pearson (Nova Vega, Lisboa, Portugal).

	Valores em euros
Encargos com pessoal	284 897
Despesas de funcionamento	137 776
Subsídios e bolsas	1 130 314
Iniciativas próprias	36 576
Total	1 589 563
Receitas	6 965



- ❖ *Cartas de Amor à Viscondessa da Luz*, de Almeida Garrett, introdução, organização, fixação do texto e notas de Sérgio Nazar David, com apresentação de Ofélia Paiva Monteiro.

Edição de livros

Iniciaram-se os trabalhos de preparação da publicação bilingue intitulada *Indo-Portuguese Museum – Bishop’s House – Cochin/Museu Indo-Português – Paço Episcopal – Cochim*, a lançar em 2008, por ocasião das celebrações do encerramento do ano jubilar coincidente com as comemorações dos 450 anos da criação daquela diocese.

Proseguiu o trabalho com vista à publicação, em português, da obra de Adolf Heuken, *The Earliest Portuguese Sources for the History of Jakarta*.

Subsídios e bolsas

[€1 130 314]

Património histórico português no mundo

Foram concedidos dois subsídios para a recuperação de património de origem portuguesa existente no estrangeiro destinados, respectivamente, a obras de preservação da igreja do Convento de Santa Mónica, em Goa, e à recuperação do exterior da Catedral de Calecute, ambas na Índia.

Participações em iniciativas de organizações internacionais

Foi renovada a adesão da Fundação Calouste Gulbenkian à Network of European Foundations for Innovate Cooperation, Bélgica, com vista ao desenvolvimento de estratégias de acção comuns a diversas fundações da Europa e ao estabelecimento de uma cooperação transnacional na área cultural.

Foram aprovados subsídios para o Centre for Social Investment na Universidade de Heidelberg destinados às actividades a desenvolver no triénio 2007-2009 e para o projecto “A Soul for Europe” com vista ao fortalecimento das relações culturais entre vários parceiros europeus.

Foi renovado o apoio financeiro concedido desde 2005 ao European Strategy Forum para promover o debate sobre questões estratégicas que afectem os Estados-membros da União Europeia, e atribuída uma contribuição para apoiar o projecto “LAB – Laboratory of European Cultural Cooperation”, experiência pioneira para a construção a longo prazo de uma política cultural sustentada, desenvolvida pela European Cultural Foundation, Holanda.

Ao projecto “Mobilité Artistique en Méditerranée”, desenvolvido pelo Fonds Roberto Cimetta em colaboração com a Fondation Européenne de la Culture, foi concedido um novo subsídio para a realização das actividades previstas para 2007. A exposição “Encompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th and 17th Centuries”, organizada pelo Smithsonian Institution, em Washington, no segundo semestre de 2007, beneficiou igualmente de um novo apoio.

Foi concedido um subsídio ao German Marshall Fund of the United States para a organização da conferência “Transatlantic Approach to North Africa & the Mediterranean”.

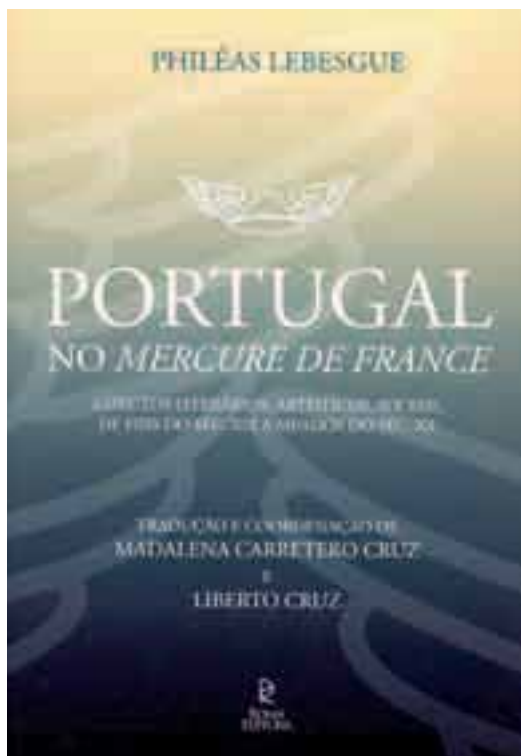
Promoção da cultura portuguesa em países estrangeiros

Prosseguiram em 2007 os programas de cooperação com entidades estrangeiras entre as quais se destacam: a Johns Hopkins University, em Washington, Estados Unidos da América; o Institut Universitaire Européen, em Florença, Itália; e o King's College of London, no Reino Unido. Foi igualmente concedido o patrocínio exclusivo, da parte de Portugal, da exposição “Um Novo Mundo, Um Novo Império – A Corte Portuguesa no Brasil 1808-1822”, organizada pelo Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, que comemorará, em 2008, os duzentos anos da chegada da família real ao Brasil.

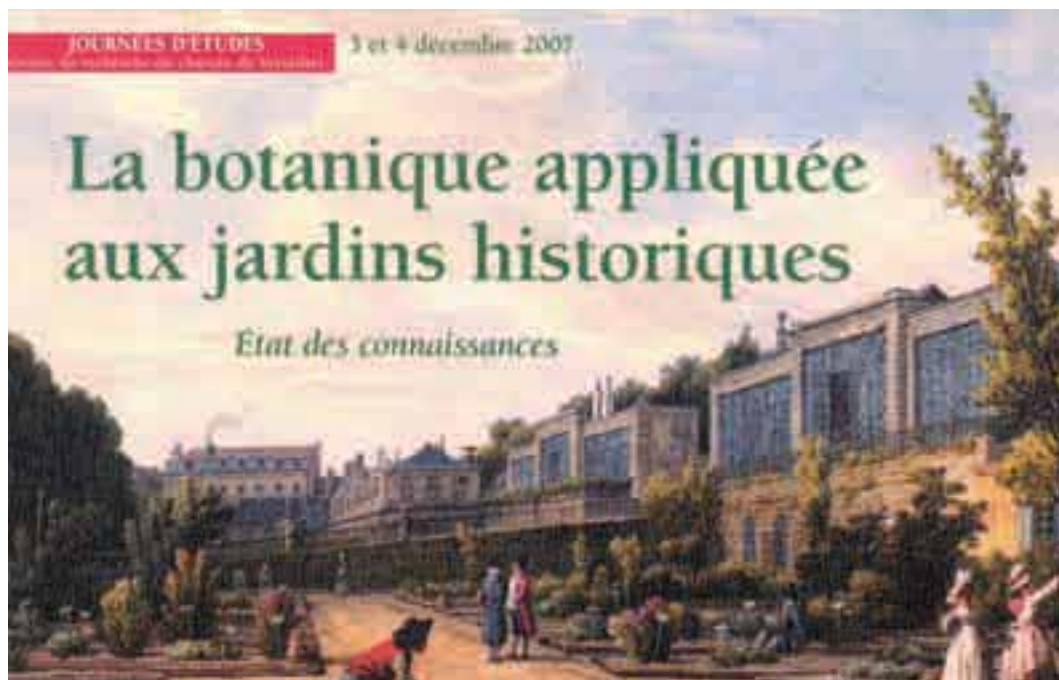
O Serviço Internacional continuou a apoiar a edição de livros e a conceder bolsas de estudo.

Foram igualmente atendidos pedidos de instituições sediadas nos seguintes países: na Alemanha, a Körber-Stiftung, Hamburgo, e a Technische Universität Chemnitz, Chemnitz; no Brasil, a Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Academia Brasileira de Filologia do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa de São Paulo, a Universidade Federal de Ouro Preto, e o Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa, São Paulo; em França, a Université Blaise-Pascal, Clermont-Ferrand, o Centre d'Information de Recherche de Création et d'Études Littéraires et Artistiques – Circé, Paris, e a Casa Amadis, Montpellier; na Holanda, a Universiteit Utrecht, Utreque; na Índia, o Institute for Research in Social Sciences and Humanities – IRISH, Thalassery; e, em Itália, a Università degli Studi di Bari, Bari.

Foi concedido ao Centre de Recherche du Château de Versailles um subsídio para os trabalhos preliminares do projecto de identificação e sistematização das plantas ornamentais utilizadas nos séculos XVII e XVIII em jardins da Europa, e que se irá prolongar por um período de três anos (2008-2010), e ao Mudam Luxembourg – Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean, foi atribuído um subsídio para produção do catálogo da exposição “Portugal Agora – A Propos des Lieux d'Origine”, organizada naquele museu.



✦ *Portugal no “Mercure de France” – Aspectos Literários, Artísticos, Sociais, de Fins do Séc. XIX a Meados do Séc. XX, de Philéas Lebesgue.*



- ✦ Projecto de identificação e sistematização das plantas ornamentais utilizadas nos séculos XVII e XVIII em jardins da Europa.

Edições apoiadas

Foi concedido apoio para a edição das seguintes obras: em português, *Metamorfoses*, n.º 8 (Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil), *Semear n.º 12* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil), *Os Americanos e Portugal 1941-1976*, de José Freire Antunes (Tribuna da Memória Multimedia, Lisboa, Portugal); em romeno, *Vanitas*, de Almeida Faria (Vivaldi, Bucareste, Roménia); em francês, *Voyage de François de l'Estra aux Indes Orientales – 1671-1675*, *Histoire des Juifs Portugais* e *Le Voyage de Magellan* (Chandeigne, Paris, França); *Álvaro Siza au Thoronet – Parcours Comme Œuvre* (Parenthèses, Marselha, França), *Lisbonne, Histoire, Promenades, Anthologie, Dictionnaire* (Robert Laffont, Paris, França), *La Maison sur la Dune*, de Carlos de Oliveira (José Corti, Paris, França), *Desassossego, Lisbonne et Pessoa* (Gallimard, Paris, França).

Foi concedido um subsídio ao Musée d'Art et d'Histoire du Judaïsme, destinado ao catálogo da exposição "Rembrandt et la Nouvelle Jérusalem: Juifs et Chrétiens à Amsterdam au Siècle d'Or".

Oferta de bibliotecas

Foram oferecidos conjuntos de livros às seguintes instituições: no Brasil, ao Centro de Orientação Educacional da Biblioteca Rui Barbosa, Minas Gerais, à Universidade do Grande Rio

– UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, à Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande, à Universidade Federal Rural de Pernambuco, à Universidade Federal de Grande Dourados e à Fundação Educacional de Divinópolis
– Biblioteca Prof. Nocolaas Gerardus, em Minas Gerais, e à Universidade Federal de Rondônia; nos Estados Unidos da América, à Rhode Island College Foundation, em Providence; na Índia, ao Xavier Centre of Historical Research, em Goa; na Suíça, ao Núcleo de Intervenção Cultural e Expressiva, em Scaffhausen, e à Pestalozzi Bibliothek Zürich.

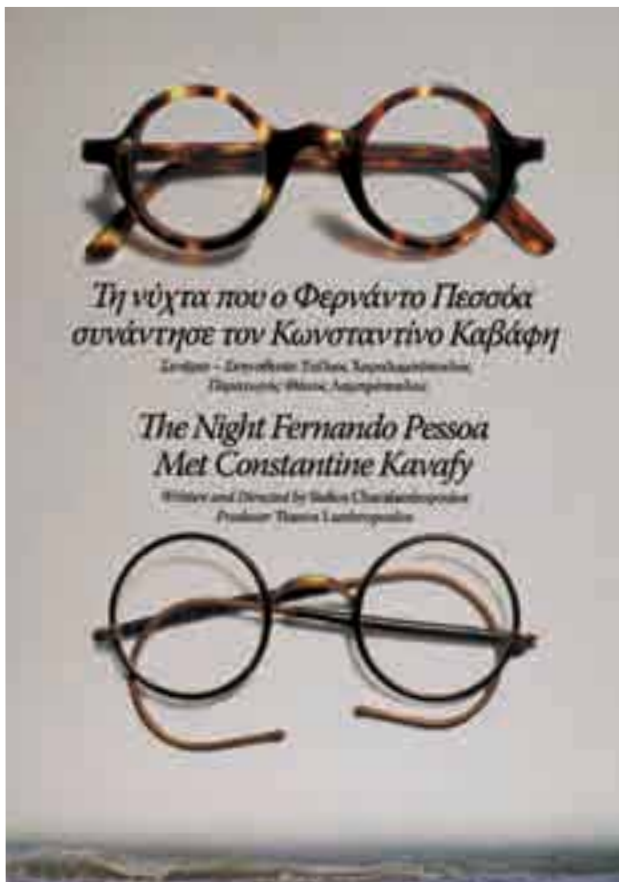
Bolsas de estudo e subsídios de viagem

No âmbito do concurso anual, foram atribuídas 17 bolsas de estudo a investigadores estrangeiros para realizarem pesquisas em Portugal sobre temas relacionados com a cultura portuguesa. Foram beneficiados estudiosos das seguintes nacionalidades: Brasil (oito), França (três), Austrália, Eslováquia, Espanha, Itália, República Checa, Rússia (um cada).

Foram ainda contemplados com subsídios de viagem investigadores estrangeiros e portugueses, num total de oito beneficiários, para participarem em iniciativas culturais ou para realizarem pesquisas nas áreas da literatura, história, museologia e património histórico.

Música, teatro e exposições

Foram concedidos subsídios nas áreas da música, teatro e exposições, com o objectivo de promover a participação de artistas portugueses em certames internacionais. Foram apoiadas as seguintes instituições: Espace Européen pour la Sculpture ASBL para o transporte das obras de José Guimarães que integraram a exposição que teve lugar em Bruxelas; Fundación Albeniz, para a realização da 16.ª edição do Concurso Internacional de Piano de Santander Paloma O’Shea; Collectif Hic et Nunc, de Paris, para a representação da peça *Mort d’un Heteronyme*, de Fernando Pessoa, que integra o projecto teatral “Metisse”, na Cartoucherie de Vincennes; Comédie-Française,



✦ Cartaz do documentário *The Night Fernando Pessoa Met Constantine Kavafy*.



Escultura de José Guimarães, exposição “Les Voix Nomades” no Parc Régional Tournay-Solvay, Bruxelas.

para as despesas com a produção do espectáculo de marionetas *Vie du grand Don Quixote de la Mancha et du gros Sancho Pança*, de António José da Silva; Centre Georges Pompidou, para a produção de dois concertos monográficos integralmente dedicados ao compositor Emmanuel Nunes, no âmbito do Festival Agora; Boston Portuguese Festival, para a deslocação de um especialista português.

Foram igualmente apoiadas deslocações ao estrangeiro dos seguintes agrupamentos: A Barraca, para a representação de uma peça de teatro no festival “Na Ponta da Língua”, no Brasil; grupo de música e dança EKVÁT, para realizar um espectáculo integrado na iniciativa “Encompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th and 17th Centuries” e Grupo de Teatro Rainha, para uma série de apresentações da peça *Ella*, ambos nos Estados Unidos da América; RE.AL – João Fiadeiro, para apresentar em França e na Bélgica dois espectáculos – *Onde Vai a Luz quando Se Apaga e Dido e Eneias*; Quinta Parede, para apresentar o espectáculo *Peur Bleue* na Biennale Théâtre Jeunes Publics, em Lyon, França; Grupo Musical Português Kalaf, para um concerto no âmbito do encontro sobre “Perspectiva Europa” realizado pela Akademie der Künste, Berlim, Alemanha; membros do Conservatório Nacional de Lisboa, a fim de participarem na edição do Festival Culturel de l’Agglomération de Rouen 8^{ème} Transeuropéennes, França.

A Cité de la Musique beneficiou de um subsídio para a execução da programação clássica do ciclo “Lisbonne”.

Foi ainda atribuído um subsídio à Fundação Eva Klabin, Brasil, para pagamento das despesas de transporte, seguros e desalfandegamento dos materiais da exposição de Rui Chafes, apresentada no Rio de Janeiro.

Outros projectos

Foi oferecido equipamento informático e audiovisual para o recém-criado Institute for Portuguese and Lusophone World Studies, no Rhode Island College, Providence, EUA, e para o Vasco da Gama Research History Centre, inaugurado no corrente ano no Paço Episcopal de Cochim, Índia.

Foi atribuída uma comparticipação ao produtor grego Thanos Lambropoulos, da Periplus Film & Television Productions, para a realização do documentário *The Night that Fernando Pessoa Encountered Constantine Cavafy*, sobre um encontro imaginário entre os dois célebres poetas.

Foram concedidos apoios ao PEN Clube Português, para a participação de alguns dos seus membros em reuniões internacionais programadas para 2007, e ao Palais des Beaux-Arts, em Bruxelas, para o retorno das peças que integraram a exposição “Ingenium”.



▣ Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris



	Valores em euros
Encargos com pessoal	1 220 075
Subsídios	6 000
Despesas de funcionamento	710 445
Iniciativas próprias	791 286
Total	2 727 806
Receitas	19 113

O Centro Cultural Calouste Gulbenkian é o departamento da Fundação responsável pela difusão da cultura portuguesa em França, através da realização de actividades directas.

Durante o ano de 2007, prosseguiu a preparação para a transição para o seu novo espaço. O Centro valorizou a biblioteca, a qual, com cerca de 90 mil volumes, é a maior e melhor biblioteca portuguesa na Europa, fora de Portugal.

Foram realizadas quatro exposições, em colaboração com a sede e com museus franceses e portugueses. O Centro tem vindo a abrir no Verão, com uma exposição que pretende atrair não apenas os residentes na capital francesa como os visitantes que na altura se encontrem em Paris.

Em colaboração com o Serviço de Música, o Centro organizou recitais e concertos de música de câmara fora das suas instalações, na Sala Gaveau.

Tiveram lugar, igualmente, várias conferências, lançamentos de livros, leituras de adaptações teatrais e de poesia portuguesa por reputados actores franceses.

No futuro próximo, o Centro deverá apostar nas valências da biblioteca, bem como em exposições e conferências internacionais,



✚ Inauguração da exposição de Arshile Gorky.

acompanhadas de catálogos e de actas que possam registar documentalmente aqueles acontecimentos. Esta missão deverá ser prosseguida em estreita colaboração com os serviços da sede, no âmbito dos fins estatutários da Fundação e em parceria com outras instituições portuguesas, francesas e europeias.

Principais actividades realizadas em 2007

Exposições

Comissariada por José Luís Porfírio, foi realizada uma exposição de obras de António Dacosta durante os meses de Fevereiro e Março. Em Abril, no âmbito do “Ano da Arménia em França”, e em parceria com o Centre Georges Pompidou, foi realizada simultaneamente nos dois espaços uma exposição de desenhos e pinturas de Arshile Gorky. Esta mostra contou com a colaboração do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e do Serviço das Comunidades Arménias. Em colaboração com a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão foram apresentadas obras de Vieira da Silva, de Junho a Setembro. Uma exposição de fotografia de Mark Power, “Signes/Signs”, comissariada por Jorge Calado, foi apresentada no Centro em Novembro e Dezembro. Esta mostra contou com a parceria de Magnum Photos, e será apresentada em Cambridge (Reino Unido), no Churchill College em parceria com a Delegação no Reino Unido.



✚ Inauguração da exposição Mark Power.

Concertos

Foram realizados cinco concertos pelos seguintes artistas: Opus Ensemble, com apresentação de Carlos Pontes Leça, em homenagem a Fernando Lopes-Graça na Sala Gaveau; igualmente na Sala Gaveau, apresentou-se o grupo de música barroca Les Caractères, com versão de concerto da ópera de António Teixeira e António José da Silva *Les Métamorphoses de Protée*; Bernardo Sassetti, no Centro, com algumas improvisações a partir de composições da sua autoria, destinadas ao cinema; Adriana Calcanhoto (voz e guitarra), acompanhada por Dé Palmeira, Ricardo Palmeira e Marcelo Costa igualmente no Centro; Stephen Beus, 1.º prémio do Concurso Internacional de Piano Vendôme em 2006, na Sala Gaveau.

Edições

Publicado pela editora alemã Harrassowitz Verlag, foi lançado no Centro o volume de actas da conferência internacional “Portugal Sri Lanka 500 Ans”, coordenada por Jorge Flores, em 2005, e também realizda no Centro.

De outros editores exteriores ao Centro, foram lançadas as seguintes obras: *Le Printemps Politique*, de Michel Wieviorka, e *La Longue Marche des Arméniens*, de Laurence Ritter, na colecção “Le Monde comme il va”, edições Robert Laffont; na editora La Différence, *La Vie en Vers*, de Teresa Rita Lopes, *Poésies Complètes*, de Mário de Sá-Carneiro, *Les Yeux d’Ulysse*, de António Osório,

e *Une Lettre en Hiver*, de Vasco Graça Moura; na Alhamédian & Johanet, *Gorky: Sept Thèmes Majeurs*, de Alexandre Beredjikian.

O número 19 da revista *Sigila* foi também apresentado no Centro, assim como *Noeuds*, de Ana Marques Gastão (ed. Fédérop), e ainda *Le Portugal*, de Pierre Légise-Costa, colecção “Les idées reçues”, Le Cavalier bleu éditions. Do editor Christian Bourgois, foi realizado o lançamento de *Fantaisie pour Deux Colonels et Une Piscine*, de Mário de Carvalho. Michel Chandeigne apresentou *Voyage de Magellan (1519-1522)* e *La Relation d’Antonio Pigafetta & Autres Témoignages*, duas obras editadas com subsídio da Fundação. Foi ainda lançada a edição portuguesa de *Le Portugal dans “Mercure de France”, Aspects Littéraires, Artistiques, Sociaux, de la Fin du XIX^e au Milieu du XX^e*.

Foi lançado o *Vocabulaire Portugais, Portugal/B Brésil* de Solange Parvaux, Jorge Dias da Silva e Nina Atsuko Mabuchi, publicado pela editora Pocket com o apoio da Fundação. Tratou-se da última presença de Solange Parvaux no Centro, dez dias antes do seu falecimento. No decurso do primeiro semestre de 2008, será prestada homenagem a esta figura cimeira da cultura portuguesa em França.



❖ Inauguração da exposição de Vieira da Silva.

Conferências, colóquios, encontros

Um colóquio internacional e um ateliê coordenado por Carlos Mendes de Sousa foram consagrados a Miguel Torga com a participação de José Manuel Esteves, Eduardo Lourenço, Clara Rocha, Catherine Dumas, Cristina Robalo Cordeiro, Eloisa Alvarez, Ettore Finazi-Agro, Fernando J. B. Martinho, Graça dos Santos, Luís Mourão, Manuel Alegre, Marcello Duarte Mathias, Maria Alzira Seixo, Maria de Fátima Marinho, Maria Graciete Besse, Maria Helena Carreira, Maria Helena Santana, Paulo de Medeiros, Teresa Araújo, Teresa Rita Lopes e Vincenzo Arsillo. A sessão de encerramento foi presidida pelo presidente da Fundação.

O Centro realizou a conferência internacional “Les Portugais à Ormuz (1507-1622)”, com Dejanirah Couto, Elio Brancaforte, Hélder Carita, Hughes Didier, Jean-Louis Bacqué-Grammont, João Campos, João Lizardo, Jorge Manuel Flores, José Manuel Garcia, Luís Gil Fernandez, Mansur Sefatgol, Maria Helena Mendes Pinto, Nader Nasiri-Moghaddam, Nicolas Mellis, Nuno Vassallo e Silva, Rui Manuel Loureiro, Svat Soucek, Valeria Fiorani Piacentini, Vasco Resende, Willelm Floor e Zoltan Biedermann. Maria de Medeiros organizou uma “Carte Blanche” para a qual contou com a participação de artistas plásticos, actores e músicos.



✦ “Carte Blanche à Maria de Medeiros”.



✚ Lançamento de *Vocabulaire Portugal*, de Solange Parvaux, aqui acompanhada pelo embaixador de Portugal em França.

Participaram em conferências e mesas-redondas os seguintes convidados: José Luís Porfírio, Artur Luís Piza e Alain Tapié (mesa-redonda sobre António Dacosta), Cleonice Berardinelli e Gilda Santos (conferências sobre Gil Vicente e Jorge de Sena, respectivamente), Michel Fardeau, Miguel Palha e Fernando Tomé (mesa-redonda sobre a deficiência e a Europa social).

Em parceria com a associação “Textes et Voix”, foram organizadas leituras de textos de António Lobo Antunes por Michael Lonsdale, e de José Luís Peixoto por Thibault de Montalembert. Com encenação de Isabelle Desage, Jacques Lallié leu textos de Fernando Pessoa. A partir de um texto da sua autoria, Nouritza Matossian recreou cenas e personagens da vida de Arshile Gorky num espectáculo denominado *A Life of Arshile Gorky*. Foi realizada uma projecção do documentário encomendado pela Fundação ao realizador Manoel de Oliveira, *L’Improbable n’Est pas Impossible*, com a presença do realizador. O Centro apoiou ainda o espectáculo de dança e voz de Sosana Marcelino Só no Espace Kiron. Beneficiando do apoio da Fundação, foi apresentado no Théâtre de l’Épée de Bois (Cartoucherie de Vincennes) o espectáculo *Mort d’Un Hétéronyme*, de Fernando Pessoa, pela Companhia Hic et Nunc e ainda, no Théâtre de la Ville de Sèvres, *Le Cul de Judas*, de António Lobo Antunes, numa adaptação, encenação e interpretação de François Duval.

No seguimento dos anos anteriores foram organizados, em colaboração com as Universidades de Paris III, IV, VIII e X, seminários sobre cultura portuguesa que contaram com a presença de Isabel Margarida Duarte, Nuno Júdice, Maria Isabel Barreno, Catarina Madeira Santos, Lígia Chiappini e Maria Helena Serôdio.

Espaço Biblioteca

Por ocasião da sua jubilação, o Centro homenageou Maria Teresa Salgado (que durante muitos anos dirigiu a respectiva biblioteca) com uma sessão de música e de teatro. O embaixador de Portugal agraciou a homenageada nessa oportunidade com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

Para além de um acervo de 90 mil volumes colocados à disposição dos leitores, a Biblioteca organiza diversos eventos destinados ao seu público habitual.

Assim, numa organização conjunta com a Cátedra Lindley Cintra da Universidade de Paris X e em colaboração com a Universidade Charles-de-Gaulle – Lille 3, o Centre José Saramago – Centre de langue portugaise CLP-ICA / Lille 3 e a Associação Agostinho da Silva, foi realizada uma jornada consagrada a Agostinho da Silva no âmbito das comemorações do centenário do seu nascimento, que contou com a participação de António Braz Teixeira, Eduardo Lourenço, Fernando Cristóvão, Guilherme de Oliveira Martins, José Eduardo Reis, Paulo Borges, Miguel Real e Renato Epifânio.



✦ Inauguração da exposição de António Dacosta.



✦ “Textes et Voix”, António Lobo Antunes por Michael Lonsdale.



📍 Concerto de Bernardo Sassetti.

Fernando Tomé e António Coimbra Martins apresentaram numa conferência-debate as 101 edições da *Histoire de la Conjuración du Portugal*, de Abbé de Vertot.

No âmbito do festival “1, 2, 3 Cultures” foi realizada uma sessão dedicada a “Le Cinqüième Péché Mortel: La Gourmandise” que contou com a participação de Mário de Castro, Eric Morin, Peter Zupnik, Sergi Mas, Marie Amélie Robilliard e ainda a cantora Adriana Kucerova que deu um pequeno recital acompanhada pelo pianista Robert Pechanec.

Em parceria com a Caixa Geral de Depósitos e a Fidelidade – Mundial, François Cadiou animou uma conferência-debate consagrada à Aldeia do Bispo.

No âmbito do evento “Parfums de Lisbonne” a companhia de teatro “Cá e lá” apresentou, no café Lapeyronie, *Eclats de Scènes*, numa encenação de Graça dos Santos.

Enquadrado na iniciativa “Lire en Fête”, do Ministério da Cultura francês, e em colaboração com o Instituto Camões e os departamentos de Português das Universidades de Paris III, IV, VIII e X, foi realizada uma leitura de textos por Anny Romand, seguida de um espectáculo acompanhado pelas vozes de Océane Gomes, Christine Vasco, numa encenação de Graça dos Santos e ainda de uma leitura de *Nacional e Transmissível* em homenagem a Eduardo Prado Coelho e de um conto português.

Sandra Teixeira falou da obra de Vasco Graça Moura numa conferência com a presença do autor, e João Paes da música que compôs para os filmes de Manoel de Oliveira.



❖ Crianças em volta da “Chama da Memória”.

❖ Serviço das Comunidades Arménias



Valores em euros	
Encargos com pessoal	622 515
Despesas de funcionamento	123 661
Bolsas	2 095 728
Subsídios	659 916
Actividades próprias	8 317
Total	3 510 137
Receitas	1 822

As actividades do Serviço têm por objectivo prestar apoio às comunidades arménias em todo o mundo, com maior destaque para as áreas associadas à educação. Neste enquadramento, são definidos os principais eixos da intervenção do Serviço:

- ▶ apoio ao nível da educação escolar em todas as suas componentes: bolsas, manuais escolares, aplicações educativas em multimédia, computadores, mobiliário escolar e obras de construção e saneamento das instalações dos estabelecimentos escolares;
- ▶ apoio ao nível da educação superior através da atribuição de bolsas universitárias e pedagógicas;
- ▶ financiamento de inúmeros projectos de publicações de obras essenciais para a conservação e difusão da língua arménia, assim como para a preservação da história e da própria identidade do povo arménio;
- ▶ financiamento de projectos na área do desenvolvimento científico e apoio às iniciativas culturais.

A orientação geral do Serviço, no que se refere aos métodos de organização do trabalho, assim como ao nível da realização dos seus projectos, inclina-se cada vez mais no sentido de uma utilização intensiva dos meios informáticos. Assim, aumentou o número de projectos com uma forte componente informática, como,

por exemplo, a edição de CD multimédia com programas educativos ou recurso aos suportes digitais para o restauro e conservação dos antigos manuscritos. Mesmo nos contactos com o exterior, o Serviço privilegia as novas formas de comunicação, tornando assim muito mais rápido e transparente todo o processo de tratamento dos pedidos de bolsa, permitindo ainda uma consulta fácil de toda a informação relevante para o processo de candidatura. Também nas equipas de trabalho criadas para a realização dos projectos externos, o Serviço incentiva fortemente o recurso às novas tecnologias, o que permite revolucionar todo o processo funcional e criativo comparativamente com os métodos tradicionais utilizados até agora.

Bolsas

[€2 095 728]

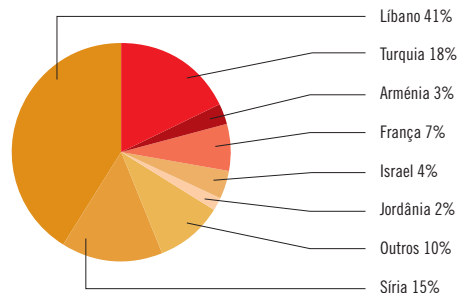
É a rubrica mais importante das actividades do Serviço, que abrange praticamente todos os níveis de percurso educacional, do ensino básico ao ensino universitário. O principal objectivo é disponibilizar os meios para permitir o acesso dos jovens provenientes das famílias com fracos recursos financeiros às instituições de ensino. No entanto, os critérios da selecção dos beneficiários divergem de acordo com o nível de ensino e as condições particulares dos países em que se inserem as instituições educativas. No caso das bolsas escolares, pretende-se apoiar sobretudo os alunos que não têm meios suficientes para frequentar as escolas arménias, assim como ajudar as próprias escolas a facilitarem o ingresso destes alunos. Quanto à selecção das candidaturas para as bolsas universitárias, o critério baseado na avaliação das condições financeiras do candidato é completado pela avaliação do seu sucesso ao nível do estudo, visto que se pretende incentivar os estudantes com o melhor desempenho académico.

Bolsas escolares e seminaristas

[€1 178 529]

As bolsas escolares constituem a rubrica com o maior valor global no quadro da execução orçamental do Serviço. Elas destinam-se às crianças que frequentam as instituições de ensino da diáspora arménia, desde os jardins de infância às escolas secundárias, assim como aos alunos dos quatro principais seminários arménios num total de 94 instituições repartidas por 19 países da Europa, Médio Oriente, América, África e Austrália.

Bolsas escolares e seminaristas
2007



No âmbito deste programa, durante o ano de 2007 foram atribuídas 3701 bolsas no valor global de € 1 178 529. Em termos comparativos, notam-se ligeiras diferenças com o esquema de distribuição que se tinha verificado no ano anterior. As escolas do Líbano e da Síria, dois países do Médio Oriente que tradicionalmente ocupam uma posição privilegiada no quadro da distribuição de bolsas escolares, continuam sujeitas a graves dificuldades financeiras provocadas pela instabilidade e o declínio económico vivido nesta região. No entanto, estas escolas conseguiram em 2007 assegurar importantes doações e patrocínios, que aliviaram a crise financeira. Por conseguinte, o Serviço recolocou uma parte das bolsas previamente atribuídas às escolas destes países, aumentando por contrapartida o valor da ajuda financeira destinada às escolas localizadas noutros países, tais como a Turquia, a Jordânia, Israel, a Bulgária e a Roménia.



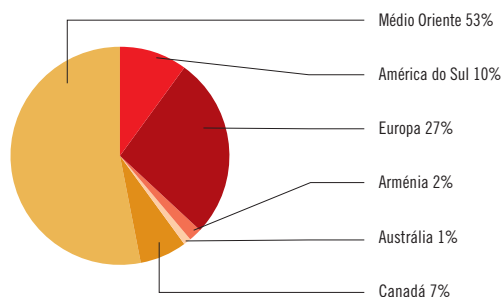
✦ Estudantes de uma universidade do Médio Oriente apoiada pela Fundação.

Bolsas universitárias

[€687 480]

No total, 460 estudantes de origem arménia beneficiaram de apoio financeiro no âmbito deste programa num valor global de € 687 480. Relativamente ao período anterior, o valor global das bolsas sofreu pela segunda vez consecutiva uma ligeira redução, na ordem dos dois por cento. O número de bolseiros teve uma redução de 14,5 por cento relativamente ao ano de 2006. A forte desvalorização do dólar norte-americano, utilizado para o pagamento das bolsas nos países fora da Zona Euro, obrigou ao aumento significativo do valor das bolsas e por conseguinte à redução do número de beneficiários.

Bolsas universitárias 2007



No que se refere aos procedimentos de apresentação de candidatura e de tratamento administrativo dos pedidos de bolsa, todo este processo encontra-se totalmente informatizado. Os formulários são preenchidos *on-line* na página dedicada às candidaturas no *site* geral da Fundação. Esta mesma página serve para o registo e consulta da correspondência, com os dados actualizados diariamente e acessíveis do exterior através de introdução da senha de acesso secreta atribuída a todos os candidatos.

Este sistema continua a receber modificações orientadas para a melhoria contínua das suas componentes. O balanço dos dois últimos anos em que o sistema na sua versão completa se encontra em funcionamento é muito positivo. Todos os procedimentos administrativos de tratamento de candidaturas beneficiaram de melhorias significativas:



Alunos de uma escola arménia do Médio Oriente apoiada pela Fundação.

- › arquivo 100 por cento digital e aberto para consulta dos candidatos;
- › eliminação dos custos e problemas de correio postal, como extravios, atrasos, etc.;
- › informatização directa dos dados de candidatura e rapidez de resposta do Serviço;
- › eliminação dos suportes em papel;
- › facilidades de controlo e maior qualidade de informação.

Bolsas pedagógicas

[€203 852]

Ao nível das bolsas pedagógicas, foram atribuídas 83 bolsas no valor global de € 203 852, o que representa uma diminuição na ordem dos 38 por cento relativamente ao valor registado em 2006. Esta redução reflecte a situação que se vive nas instituições educativas da Arménia e da diáspora arménia nos países do Médio Oriente que, para além da crise económica, acusam uma significativa perda ao nível dos professores que cada vez mais optam pela emigração para os países com melhor situação económica e maior estabilidade política.

Relembramos que as bolsas pedagógicas têm por objectivo incentivar os investigadores arménios na área da educação, privilegiando sobretudo aqueles que trabalham na edição de novos manuais escolares, assim como no desenvolvimento de novos meios pedagógicos (aplicações informáticas de ensino, bases

de dados lexicológicos e lexicográficos, etc.). Tendo em conta a falta de professores arménios nas escolas da Diáspora, ou ainda algumas lacunas na formação académica e pedagógica necessária para estes professores, as bolsas também pretendem promover a organização e participação em cursos de formação indispensáveis para garantir a elevada qualidade na transmissão de conhecimentos aos alunos. Outra finalidade destas bolsas é o estímulo à investigação científica na forma de apoio para a participação em seminários, conferências, estágios, etc. Finalmente, o Serviço das Comunidades Arménias disponibiliza uma ajuda a favor de algumas instituições no seio da Academia Nacional de Ciências e da Universidade Estatal da Arménia. De forma geral, o objectivo é melhorar as condições de vida destes pedagogos e cientistas e garantir a sua inserção activa no domínio da colaboração internacional.

Bolsas científicas – assistência à investigação

Em 2007, foram atribuídas 12 bolsas destinadas aos cientistas que fazem parte do programa de pesquisas científicas do Centro Europeu de Pesquisa Nuclear (CERN) em Genebra (€ 25 867,53).

Subsídios

[€659 916]

A rubrica de “Subsídios” engloba diversas actividades do Serviço em todas as áreas em que se define a sua missão. Naturalmente, a área da educação é a mais privilegiada, seguida pela beneficência, pela ciência e pela arte.

Os subsídios de educação concentram-se nas seguintes actividades: construção e recuperação das instalações escolares, fornecimento de equipamento informático e mobiliário escolar, assim como a publicação dos manuais escolares, de CD-ROM com aplicações multimédia e assistência directa aos autores destes mesmos manuais e de outros livros na área da educação.

Os subsídios na área da ciência geralmente privilegiam os projectos de aquisição de equipamentos para os centros arménios de pesquisa científica, assim como certas publicações científicas.

Finalmente, os subsídios de arte e beneficência, normalmente de valor relativamente reduzido, encerram o conjunto das actividades do Serviço.

Reconstrução e equipamentos educativos

[€297 031]

De forma geral, esta rubrica, dedicada ao financiamento dos trabalhos de reconstrução e ampliação dos edifícios e das instalações escolares e culturais da Diáspora, destina-se a apoiar as indispensáveis melhorias das condições de ensino e dos espaços recreativos destas instituições. Inscreve-se no quadro de uma acção determinada e global e abrange, principalmente, os edifícios das escolas situadas nos países do Médio Oriente.

O valor global registado em 2007 teve um aumento significativo face ao que se verificou em 2006, o que foi condicionado por uma acção especial a favor da construção do Liceu Nevarte Gulbenkian na região parisiense. Esta obra já tinha sido iniciada em 2006, sendo a participação da Fundação baseada no subsídio especial atribuído pela Presidência. Lembramos que este liceu é criado em memória da esposa de Calouste Gulbenkian, Nevarte, que legou as suas jóias para a construção de uma instituição educativa arménia em França.

Assim, dos sete subsídios atribuídos em 2007, podem ser destacados três de maior valor financeiro:

- ▶ € 200 000 para a construção do Liceu Nevarte Gulbenkian em Raincy, na região parisiense (França);
- ▶ € 28 087 para a aquisição de equipamentos tipográficos Heidelberg destinados à Tipografia Gulbenkian do Catolicosato da Grande Casa de Cilícia (Líbano);
- ▶ € 41 350 para a aquisição de equipamentos do laboratório audiovisual, destinado ao estudo de línguas e ciências e que inclui também uma sala de projecção de vídeo, a favor do Liceu Arménio Getronagan de Istambul (Turquia).

É preciso referir também a inauguração solene, em Jerusalém, da reabertura da Biblioteca Calouste Gulbenkian em Outubro de 2007, na presença do administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, engenheiro Martin Essayan, assim como dos membros da Sarkis Charity Trust de Londres, organização que também participou no financiamento desta iniciativa. Mesmo que este acontecimento não faça parte da execução orçamental de 2007, ele representa a finalização dos cinco anos de implementação de um projecto de reabilitação desta biblioteca que foi totalmente

restaurada, reorganizada e dotada com novos equipamentos informáticos. Foi igualmente organizada uma pequena equipa de trabalho que ficou encarregue da classificação e do restauro das obras guardadas na biblioteca, assim como de acolhimento dos leitores cada vez mais numerosos. Outras actividades previstas incluem os projectos de organização de seminários e conferências.



✚ Biblioteca Calouste Gulbenkian em Jerusalém.

Publicações e assistência

[€310 264]

O programa de edições do Serviço das Comunidades Arménias, que representa uma parte relativamente modesta do orçamento do Serviço, é único no seu género e é muito apreciado pelos especialistas da Arménia e da Diáspora. Em relação ao ano de 2006 o programa de publicações teve um aumento na ordem dos 10 por cento. É preciso sublinhar que o seu objectivo não é comercial e pretende ajudar à publicação das obras científicas, assim como à reedição das obras antigas que fazem parte do património da cultura arménia e que correm risco de se perderem para sempre. O Serviço apoia também a edição de diversas revistas dedicadas à cultura e língua arménia.

O apoio dado pelo Serviço no âmbito deste programa abrange não só o financiamento, mas também a redacção e assistência à edição. Actualmente, o programa de publicações apoiadas pelo Serviço é realizado principalmente através de duas editoras: uma que pertence à Universidade Estatal de Yerevan (Arménia) e outra que faz parte do Catolicossato da Grande Casa de Cilícia (Líbano). Estas duas instituições respondem pela preparação e publicação da maior parte das edições financiadas pelo Serviço. Outra editora que mantém uma estreita colaboração com o Serviço é a Editora Cilícia localizada na cidade de Alepo (Síria).

Uma outra actividade que tem vindo a ganhar importância nos últimos anos é o apoio à criação dos *sites* na internet dos principais centros de edição com o intuito de favorecer os esforços no sentido de maior difusão e acessibilidade dos trabalhos realizados na área de armenologia e orientalismo, assim como dos novos meios pedagógicos.

A título ilustrativo, citamos alguns dos projectos de publicação que beneficiaram do apoio do Serviço durante 2007:

- ✚ *Monumentos de Literatura Arménia*, vols. III-VIII (€ 59 284);
- ✚ *Almanaque para Todos*, de Theotig, 3 vols. (€ 10 455);
- ✚ *História da Comunidade Arménia de Constantinopla*, de Albert Kharatian (€ 3807);
- ✚ *História da Diáspora*, de Karlen Dallakian, vol. II (€ 3940);

- › *Nareg*, versões em língua clássica e moderna (€ 5852);
- › *Catálogo Arménio de St. James* (€ 5074);
- › *Os Cruzados e os Arménios*, de Levon Ter-Petrosian (€ 7802).

Assistência à investigação

[€27 818]

Em 2007, esta rubrica teve a seguinte distribuição:

- › comparticipação nos custos de funcionamento da associação que apoia a integração dos cientistas arménios nas equipas de pesquisa do CERN (€ 3 120,80);
- › subsídio atribuído a um cientista arménio para apoiar a sua participação na conferência internacional “2007 European Meeting of the Society for Free Radical Research” (€ 1 291,23);
- › subsídio de apoio à organização RESEARCH ON ARMENAIN ARCHITECTURE que, sob a direcção do arquitecto Armen Hakhnazaryan, realiza projectos de pesquisa histórica e arqueológica dedicados ao estudo e preservação do património arquitectural arménio dentro e fora das actuais fronteiras da Arménia (€ 23 406).

Assistência individual

[€6 380]

Foram distribuídos quatro subsídios destinados a pequenos apoios individuais, nomeadamente para aquisição de medicamentos e outras necessidades pontuais por parte de emigrantes arménios que vieram para Portugal.

Apoio a projectos artísticos

[€18 423]

Esta rubrica registou uma diminuição de 10 por cento no valor global de financiamentos em relação ao ano de 2006. Os subsídios atribuídos no seu enquadramento foram repartidos entre os seguintes projectos:

- › exposição de pinturas dos artistas arménios em Roma (€ 4500);
- › participação do conjunto musical Trio Chel (Arménia) no 15.º Concurso Internacional de Música em Haute Alsace (€ 3120,80);
- › concerto de música arménia em Salzburg organizado pelo Armenia Music Ensemble (€ 3000);
- › organização do festival de música clássica pela União de Compositores da Arménia (€ 3901);
- › gravação de um CD de música clássica por David Harouthounian (€ 3901).

Actividades próprias

[€8 317]

No âmbito das actividades próprias do Serviço podem ser destacados os seguintes projectos:

- › publicação da versão em russo do livro *C. S. Gulbenkian – O Homem e a Sua Obra* (€ 1722);
- › publicação do livro *Arshile Gorky: Sept Thèmes Majeurs*, dedicado a um dos mais proeminentes pintores arménios do século passado (€ 6493).



Delegação no Reino Unido

Relatório do director

Penso que não há muitas organizações, sejam elas privadas, públicas ou do sector do voluntariado, que não necessitem de administrar as suas receitas e despesas. Embora, evidentemente, tenhamos de trabalhar com os meios orçamentados, estamos na posição privilegiada de ter acesso a fundos que não somos nós que geramos. Isto permite-nos uma enorme liberdade de acção mas traz, também, a responsabilidade de obter o máximo de proveito dos meios de que dispomos e de trabalharmos com um verdadeiro espírito de colaboração com os nossos beneficiados e parceiros. A nossa independência, e o empenhamento com que trabalhamos, são apenas duas das características que distinguem a história da Gulbenkian.

É um privilégio contar essa história e ajudar a moldar a futura história. Contudo, o mérito dos resultados do ano anterior é da minha antecessora, Paula Ridley, e dos quadros técnicos que a acompanharam durante os oito anos em que foi directora, e também do nosso administrador de tutela, Martin Essayan.

Os futuros desafios

A qualidade das pessoas – o seu empenhamento, capacidade e experiência – é apenas um dos factores do sucesso alcançado. O principal esforço é realizado pelos nossos beneficiados e parceiros, que trabalham arduamente para obterem alguns dos excelentes resultados aqui relatados.

Não vejo, porém, o nosso papel como sendo apenas o de conceder subsídios. Parece-me que temos um objectivo mais amplo: trabalhar com os outros para enriquecer e alargar os horizontes das pessoas através da exploração e experimentação, através da troca de ideias, explicando-as àqueles que podem fazer a diferença. Centrando-nos na melhoria das experiências humanas, permite-nos a cooperação entre os potencialmente diferentes interesses culturais, educacionais e de mudança social; renovar a clareza de propósitos é essencial num ambiente de maior competitividade – embora, ao mesmo tempo, com mais oportunidades – do que aquele que, talvez, enfrentámos nos nossos cinquenta e um anos de existência.

Experimentámos um maior envolvimento em termos de gestão com aqueles que investiram significativamente em arte e em educação. Verifica-se também um genuíno interesse nos meios políticos em equacionar as doenças sociais e promover um acesso mais amplo aos resultados do sucesso económico. Beneficiamos também, como sociedade, de um ambiente de competitividade em termos de ideias mais dinâmico do que no passado, com um maior número

	Valores em euros
Custos com pessoal	845 442
Despesas de funcionamento	586 746
Prémio Gulbenkian para Museus e Galerias	148 000
Iniciativas	444 347
Subsídios	2 804 739
Total	4 829 274
Receitas	97 144

de grupos de reflexão, de institutos que elaboram políticas e muitas mais fundações benevolentes despendendo cada vez maiores somas de dinheiro.

As questões também mudaram: com um número cada vez maior de pessoas na terceira idade; um maior consumo de drogas e problemas de sanidade mental; uma plataforma de realizações educacionais acompanhadas, por vezes, por um mau comportamento nas escolas; um nível de imigração sem precedentes; e uma quebra dos laços que tradicionalmente consolidam as famílias e as comunidades. São problemas prevalecentes em toda a Europa, bem como noutros países, dos quais deveremos estar preparados para aprender com a sua experiência.

A agenda para 2008

Dediquei uma boa parte dos meus primeiros meses de trabalho procurando estabelecer relações mais estreitas entre a Delegação e a sede da Fundação e identificando oportunidades de colaboração. Por exemplo, este ano trabalharemos num programa conjunto para a terceira idade. Iremos analisar e identificar as necessidades de uma sociedade envelhecida de modo a podermos comparar experiências em dois países diferentes. Espero que este projecto seja um modelo para a colaboração que desejamos no futuro.

Em 2008, é com orgulho que podemos dar continuidade ao festival – agora com uma nova designação – Atlantic Waves: London Internacional Festival of Exploratory Music, que se fundamenta no nosso interesse em promover a cultura portuguesa no Reino Unido. No âmbito das artes, a Delegação no Reino Unido está também empenhada em apoiar colaborações com instituições altamente cotadas: The Liverpool Biennial International Festival of Contemporary Art, Tate Britain, The Natural History Museum in London e The Galapagos Conservation Trust. Com os dois últimos parceiros financiaremos actividades da preparação do bicentenário de Charles Darwin.

As questões ambientais são importantes para nós, o que se traduz não só através da forma como operamos, mas também através do programa de subsídios com os quais pretendemos patrocinar a preocupação com as questões ambientais. Em 2007, apoiámos um audacioso projecto de arte pública, “Newspaper House”, que envolveu membros do público na construção de uma casa com papel de jornais usados, um meio particularmente vivo e efectivo de demonstrar como objectos tão comuns na nossa vida podem ter impacto no nosso mundo.

Na educação, através do Programa das Escolas com Escala Humana, estamos a financiar projectos que tenham em atenção o impacto do ambiente escolar na aprendizagem e no relacionamento das crianças. A teoria da “escala humana” argumenta que, por vezes, há consequências educativas adversas, assim como outro tipo de consequências, para as crianças em resultado do aumento, em anos recentes, da dimensão das escolas. Quarenta projectos estão a testar estas ideias – ao nível da arquitectura escolar, da modificação de currículos (para que os alunos tenham menos professores) ou da criação de escolas dentro das escolas (para que os alunos se sintam mais seguros e menos isolados).

Da essência destes, e de todos os projectos aqui reportados, esperamos algo verdadeiramente diferente. Este é o objectivo qualitativo que prosseguimos para a totalidade do nosso trabalho. Simplesmente não temos recursos para apoiar os grandes projectos tão necessários, pelo que temos

de apoiar projectos experimentais, com novas ideias, que possamos avaliar e que forneçam modelos e exemplos que inspirem outros.

2008 é um ano de transição para a Delegação no Reino Unido. Cada vez mais iremos avaliar os nossos subsídios sobre o prisma dos três is (*innovative, international e involving* [“inovativo, internacional e envolvente”]). Inovativo significa não apenas único mas com potencial para uma alargada aprendizagem e replicação. A dimensão internacional significa qualquer coisa que traga ou tenha o potencial de influência em Portugal ou noutro país. E o teste final, envolvente, significa a colaboração com outros, o potencial de alargar o que alcançámos através de impactos consequentes no trabalho de outros.

Artes

(£ 803 559) [€1 189 267]

Em 2007, financiámos o quinto e último Prémio Gulbenkian para Museus e Galerias (£ 100 000, € 148 000), o maior prémio de arte no Reino Unido, que se transformou num reconhecido símbolo de confiança, originalidade e iniciativa, testemunhando para o público em geral e para os profissionais em particular um renovado vigor no sector. O prémio de 2007 foi ganho pela Pallant House Gallery, Chichester, onde se aloja uma das melhores colecções de arte moderna britânica. Estamos muito contentes com o facto de o Art Fund ter tomado a responsabilidade pelo prémio, e estamos certos que continuará cada vez mais forte.

A Delegação no Reino Unido foi sempre inspiradora de novas ideias, projectos e formas de trabalhar e, com este espírito, identificámos quatro parcerias originais com as quais planeamos colaborar durante um período de três anos, financiando-os num montante superior ao usual.

Embora pondo sempre a tónica da experimentação e da originalidade no centro dos nossos interesses, em substituição do Prémio Gulbenkian para Museus e Galerias estamos a apoiar o Gulbenkian European Commissions no Liverpool Biennial International Festival of Contemporary Art de 2008 a 2010 (£ 100 000 ano, € 148 000, durante três anos). Esta parceria é particularmente apropriada no ano de 2008, quando Liverpool for a Capital Europeia da Cultura, visto a Fundação Gulbenkian ser uma instituição europeia.

A segunda parceria é com a Tate Britain, onde estamos a financiar o Gulbenkian Curator of Contemporary Art para o Tate Triennial (£ 100 000, € 148 000). O próximo Triennial terá lugar em 2009, o que nos permitirá ficar com uma perspectiva sobre as artes visuais no Reino Unido, caracterizando o trabalho de um largo conjunto de artistas. O curador residente em Paris, Nicolas Bourriard, foi nomeado para o posto de curador e nos próximos dois anos, até à exposição, trabalhará com a equipa da Tate, familiarizando-se com as práticas correntes no Reino Unido.

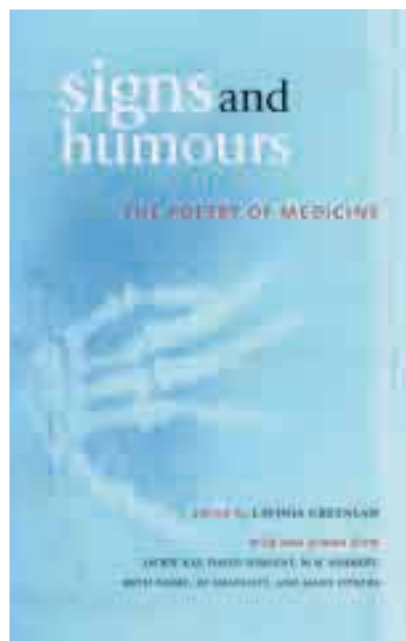
As outras duas grandes parcerias estão associadas, porque ambas têm a ver com a extraordinária influência de Charles Darwin, cujo aniversário – do seu nascimento, duzentos anos atrás, e da publicação, cento e cinquenta anos atrás, da *Origem das Espécies* – ocorre em 2009. Fomos, durante algum tempo, um importante apoiante do Museu de História Natural, ajudando-os a desenvolver o que é agora um programa de arte muito forte, um modelo para outros museus seguirem. Em 2007, decidimos apoiar dois projectos inovadores. Um, a investigação e desenvolvimento necessários a uma nova exposição conjugando arte, literatura contemporânea

e objectos históricos, inspirada pelo livro de Darwin de 1872 *The Expressions of the Emotions in Man and Animals* (£ 30 000, € 44 400). Este projecto tem vindo a ser planeado em colaboração com o Centro de Estudos Literários e Culturais em Berlim, e estamos agora a detalhar as condições para uma visita a Lisboa para envolver os colegas do Serviço de Ciência.

O outro projecto do Museu de História Natural é o da organização de um concurso para seleccionar um artista e encomendar-lhe uma obra, Darwin's Canopy, para os painéis do tecto da galeria interior do *hall* de recepção do Museu (£ 65 000, € 96 200). Dez dos principais artistas do país foram listados e as actividades educacionais envolverão a presença de jovens de áreas desfavorecidas no Encontro Internacional de Estudantes sobre Darwin e Ciência Contemporânea que se realizará no Museu em 2009.

A nossa segunda parceria sobre Darwin é ainda mais ousada e surgiu de conversas informais com o Galapagos Conservation Trust de Londres. O Programa Gulbenkian "Galapagos Artists' Residencies" levará 12 artistas ao Charles Darwin Research Station nas ilhas Galápagos, no oceano Pacífico, ao largo do Equador, por um período de três anos (£ 75 000, € 111 000). Em 2007, a artista Doroty Cross e a actriz Fiona Shaw fizeram uma visita-piloto às Galápagos (subsidiada no âmbito do quinquagésimo aniversário da Fundação Gulbenkian). As residências, com a curadoria de Greg Hilty da Plus Equals, estão a ser preparadas com o objectivo de estabelecer um modelo de referência duradouro e para incentivar os artistas a reflectir na complexidade – política, social, científica, ambiental – da vida num território que está ameaçado. Espera-se que o trabalho produzido pelas residências seja exibido no Reino Unido durante o bicentenário de Darwin, em 2009, e que venha a ser exposto também em Lisboa.

Voltando agora aos nossos programas usuais, o projecto "Artes e Ciência" acabou em 2007, mas ainda apoiávamos algumas pequenas colaborações finais. Como temos conhecimentos nesta área continuaremos a ajudar a promover ideias quer no Reino Unido, quer internacionalmente, e, também, a organizar um simpósio anual que junte artistas e cientistas. Em 2007, elaborámos um relatório sobre o excelente simpósio de dança e neurociência – "Mind, Brain and Performance" –, que se realizou no final de 2006 em Sadler's Wells em colaboração com o Department of Cognitive Neuroscience, University College em Londres. Em 2007 providenciámos apoios e recursos para *sk-interfaces*, uma conferência internacional sobre pele e bioengenharia artística em FACT, Liverpool (£ 10 000, € 14 800), tendo também atribuído um subsídio ao Instituto de Astronomia da Universidade de Cambridge, para um simpósio sobre "Aesthetics of Space", no Outono de 2008 (£ 10 000, € 14 800). Publicámos uma nova antologia: *Signs and Humours: The Poetry of Medicine*, editada por Lavinia Greenlaw, na sequência da sua residência na Royal Society of Medicine, e que inclui 22 poemas encomendados a destacados poetas. A nossa terceira antologia de poesia e ciência,



✚ *Signs and Humours: The Poetry of Medicine*, editado por Lavinia Greenlaw.



- *Performance* em Achtnabreck. Parte do evento “Hafe Life” realizado por NVA, em colaboração com o Teatro Nacional da Escócia, em Kilmartin Glen, Argyll, em Setembro de 2007. A estrutura foi especialmente concebida para o evento por James Johnson e deixada para uso permanente do povo de Argyll.

a poesia do espaço, editada por Maurice Riordan em conjunto com a cientista espacial Dame Jocelyn Bell Burnell, estará concluída no próximo ano.

Em 2007, o “Artes em Espaços Públicos” entrou no seu segundo ano. O objectivo tem sido o de apoiar a encomenda de excelentes e até controversos novos trabalhos e encorajar os residentes locais a sentirem que os podem entender e mesmo apropriarem-se deles. Temos vindo a procurar novos modelos para além dos experimentados e testados projectos de comunidade e educação pela arte, de acordo com o tipo originariamente lançado pela Delegação no Reino Unido e que hoje são comuns. Desencorajámos as candidaturas para trabalhos em espaços públicos convencionais, aqueles aonde a audiência vai de propósito ver experiências artísticas, em benefício de ruas, bosques, estações de comboio, vias para ciclistas, parques, etc. Isto representa um verdadeiro desafio – colocar, em “áreas de beleza natural”, obras de arte que, por esse facto, poderão parecer estranhas fora do seu espaço específico. Um projecto excelente foi o trabalho de NVA para a Forestry Commission em Argyll. Em colaboração com o Teatro Nacional da Escócia criaram novos e imaginativos passeios para peões, instalações e um auditório ao ar livre com actuações relacionadas simultaneamente com a história antiga e as preocupações futuras – um exemplo excelente: o de uma agência nacional apelar a artistas para, com ideias inventivas, atrair público (£ 20 000, € 29 600).



- ✦ Um pequeno grupo, com idades entre os 11 e os 16 anos, participando numa lição de educação pessoal, social e para a saúde na escola Holyhead em Birmingham, uma das muitas escolas apoiadas pela Delegação no programa “Escolas com Escala Humana”.

Educação

(£ 524 422) [€776 144]

O objectivo da Delegação no Reino Unido em matéria de educação é tentar identificar necessidades educativas que não sejam tratadas por outros, incluindo o Governo, e tentar resolvê-las. Fazemo-lo através de iniciativas proactivas, trabalhando em estreita colaboração com instituições benevolentes de relevância na área educativa e também através das nossas publicidades prioridades subsidiadas.

Em 2007, o apoio e promoção do programa “Escolas com Escala Humana”, agora no seu segundo ano, permaneceu a principal prioridade da Delegação, tendo como parceiro na iniciativa a representação do programa em Bristol. O objectivo deste programa é ajudar as escolas secundárias de grandes dimensões, cujo número

creceu muito nos últimos anos, a adoptarem diferentes práticas em termos de “escala humana” e assim contrariar alguns dos efeitos negativos das escolas demasiado grandes: a necessidade de uma relação apropriada entre os quadros da escola e os estudantes; o sentimento de ausência de pertença à escola que frequentam por parte de alguns alunos; e o efeito pernicioso destas situações na capacidade dos alunos para aprenderem.

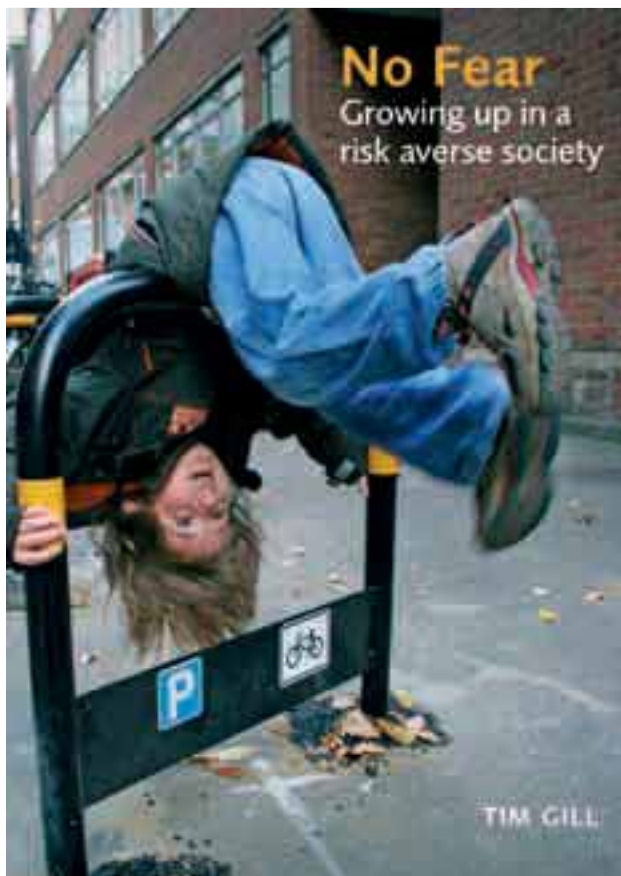
Quando o programa “Escolas com Escala Humana” se iniciou, em 2006, escrevemos para todas as escolas do secundário alertando-as para a existência do programa. Recebemos cerca de 200 pedidos de informação adicional. Quando tornámos a fazê-lo no início de 2007, recebemos quase um milhar de pedidos, o que sugere um aumento fulgurante da consciência da importância da questão. A publicidade que o programa “Escolas com Escala Humana” agora recebe deriva indubitavelmente, em parte, desse facto.

O nosso financiamento permite às escolas “comprarem” tempo para reflexão, consultadoria e planeamento. Durante o ano de 2006 apoiámos 13 escolas em todo o país e mais 21 em 2007. Existe um largo conjunto de projectos, embora a necessidade de planear a construção de um novo edifício, aproveitando a oportunidade para mudar para uma escala humana, seja o tema recorrente.

Em complemento do apoio directo às escolas, financiámos também projectos que ajudassem a “causa” de outras formas. Por exemplo, demos aos professores de Televisão um subsídio para uma série de programas acerca de escolas com escala humana que chamou a atenção para algumas das experiências das escolas que apoiámos e também para a prática de escolas na América (£ 20 000, € 29 600). Encomendámos a Wendy Wallace, autor e jornalista, a visita a um conjunto de escolas por nós apoiadas e a escrita de um livro, a ser publicado em 2009, com o estudo dos casos relevantes. Vemos este método como complementar de uma avaliação mais formal do projecto que será feita para nós pela LC Research Associates e que será publicado



❖ *Managed Moves: A Complete Guide to Managed Moves as an Alternative to Permanent Exclusion*, por Adam Abdelnoor.



❖ *No Fear: Growing Up in a Risk Averse Society*, por Tim Gill.

em 2010. Para 2008, planeámos encomendar uma série de estudos dispersos, estudos de reflexão, sobre o tema de escolas com escala humana, como forma de assegurar que a dimensão teórica deste trabalho seja adequadamente divulgada e debatida.

Entre outras iniciativas subsidiadas em 2007, inclui-se a visita a Boston e a Nova Iorque, em Outubro, de 12 professores de escolas que apoiámos – uma oportunidade de testemunharem a prática em escolas americanas líderes nas práticas relativas a esta questão (£ 34 000, € 50 320). No final do ano organizámos uma conferência no National College for School Leadership para professores responsáveis das escolas subsidiadas em 2006, dando-lhes oportunidade de se encontrarem e trocarem informações acerca dos seus respectivos projectos e de discutirem os planos para o futuro. A conferência, na realidade, testemunhou o início da constituição de uma rede de professores responsáveis em escolas com escala humana, o que tínhamos planeado construir em 2008.

Em 2008, a ênfase será colocada na ajuda a escolas públicas para que participem no futuro sistema, o que vemos como uma forma de agregar e sustentar a educação com escala humana, e na disponibilização de um apoio ainda maior às escolas que já apoiámos, como forma de integrar e desenvolver ainda mais o seu trabalho.

2007 foi também o segundo ano do nosso outro projecto prioritário, o Projecto de Trabalho Intercultural Escola/Juventude, que visa encorajar uma maior empatia e compreensão, nas escolas e em grupos de jovens, entre os jovens provenientes de culturas diferentes. Durante o ano de 2007 apoiámos alguns projectos ousados. Um, foi uma iniciativa do National Children's Bureau, da Irlanda do Norte, que teve o objectivo de alertar os decisores políticos, e os prestadores de serviços, para as necessidades das crianças de imigrantes e dos que procuram asilo, e encorajá-los a planear uma integração adequada das crianças, promovendo assim uma relação saudável entre o país de acolhimento e as crianças imigradas (£ 17 049, € 25 233).

Excepcionalmente, financiámos iniciativas fora das nossas prioridades. Disso foram exemplos duas publicações: *No Fear: Growing Up in a Risk Averse Society*, de Tim Gill, e *Managed Moves*, de Adam Abdelnoor, o primeiro guia integrado para devolver ao sistema educativo jovens em risco. Como a educação das crianças excluídas é, por vezes, irrevogavelmente interrompida, com todas as consequências que daí advêm, uma proposta que ofereça outro caminho deve ser acolhida calorosamente.

O nosso trabalho nesta área, apoiando quer o *Managed Moves*, quer as actividades artísticas na Pupil Referral Units e in-school Learning Support Units, provou ser relevante para os nossos colegas em Portugal. Esperamos colaborar ainda mais durante o ano de 2008, e os seguintes, através da troca de visitas e da partilha das práticas que tenham sucesso.

Mudança social

(£ 590 006) [€873 209]

Pode-se dizer que todas as áreas subsidiadas pela Delegação no Reino Unido incluem projectos que implicam transformações sociais e que existe um nível, inevitável, em que os programas se sobrepõem dentro e entre eles. Em 2007, o nosso trabalho em “mudança social” compôs-se de três programas que foram, sem dúvida, autónomos uns dos outros: “Inclusão Financeira”, “Consciência Ambiental”, “Terceira Idade”. Em cada um destes desígnios procurámos “novos, bem pensados e inovadores caminhos com os quais se pudesse aprender algo de novo”. Muitos dos projectos aqui analisados continuam e esperamos que originem novos conhecimentos através dos projectos individuais ou da sua elaboração conjunta.

O Programa de Inclusão Financeira apoia ideias que possam gerar melhorias dos conhecimentos financeiros e no acesso à gestão financeira, ou ao aconselhamento do serviço de dívida, para pessoas que não estejam bem servidas pelo actual sistema. Assim, analisámos propostas que identifiquem grupos de pessoas que, por diversas razões, estejam excluídas dos serviços financeiros – jovens mães solteiras, como parte de um programa de tutoria entre pares, casais asiáticos, adultos incapacitados, para os que tomam conta de familiares, para os refugiados e para os que procuram asilo – oferecendo-lhes apoio ou conselho individualizado. Cada um dos projectos subsidiados distinguiu-se, de uma forma ou outra, dos programas normalizados de aconselhamento de endividamento, por um mecanismo original de serviço ou por uma outra visão da norma.

Estamos particularmente interessados em projectos que tentem descortinar soluções de longo prazo para o problema da exclusão financeira, especialmente com aqueles que estabelecem contactos com instituições financeiras e desenvolvem novos e apropriados produtos financeiros.

Foram menos os projectos dos que desejávamos, mas fomos capazes de apoiar alguns com conceitos bem originais e com potencialidade de um impacto alargado. Abrir a colaboração com bancos do Reino Unido para disponibilizar contas bancárias a detidos que estão no fim da sua detenção, já que a falta de uma conta bancária é vista por aqueles como uma barreira maior na obtenção de emprego do que o seu próprio registo criminal (£ 15 000, € 22 200). Rainbow Saver Anglia Credit Union lançou um cartão “Maestro”, pré-pago, em colaboração com um banco e uma sociedade de construções, que possibilitará a trabalhadores imigrantes, e a outros excluídos, o acesso aos serviços de financiamento bancário (£ 15 000, € 22 200).

No próximo ano planeamos centrarmo-nos na questão que os imigrantes enfrentam nas negociações com o nosso sistema fiscal. Também nos propomos realizar um encontro no qual os bolseiros possam explorar conhecimentos comuns nesta área.

O tema da consciência ambiental consta de vários dos programas por nós financiados. Na área da mudança social estamos interessados em trabalho inovador com o objectivo de promover a responsabilidade pessoal e soluções realmente acessíveis e realizáveis de algumas das questões ambientais locais, nacionais ou internacionais.

Um número significativo de projectos lidou com o elevar da consciência sobre as questões ambientais entre determinados grupos, desde os seminários “Viver Verde” para famílias com fracos rendimentos, dirigido pela Sustainable Communities Iniciatives (£ 16 634, € 24 618) à investigação em produção alimentar da Corporate Watch Cooperative, que identificou,



Bimal Airi

- Assistentes sociais asiáticos numa visita a “Dynamic Earth”, que integra o programa de saídas de grupos com sessões de trabalho destinadas a assistentes sociais de minorias étnicas de idade e para as pessoas de que tomam conta.

Instalação pública
*Creative City's
 Newspaper House*,
 uma resposta
 imaginativa a uma
 questão local
 de ambiente. Autoria
 de Sumer Ereik.



em benefício de empresários e consumidores, os processos de produção que utilizam energia fóssil (£ 5000, € 7400). Outros projectos encorajaram as pessoas a envolverem-se nos processos de decisão que afectam as suas áreas, tal como o trabalho com comunidades desfavorecidas do Nordeste da Friends of Earth Trust (£ 15 000, € 22 200). Apoiámos também alguns esquemas originais para encorajar a reciclagem, como a *Creative City's Newspaper House* – uma instalação em espaço público feita inteiramente de papel de jornal usado (£ 15 000, € 22 200).

Estamos especialmente satisfeitos com o facto de termos apoiado um esquema de prémios ambientais na Fundação Sheila McKechnie que disponibilizará apoio e conselho a propagandistas do ambiente – em resultado de investigação que mostrou que 35 por cento das pequenas organizações de voluntariado sentem que têm falta de conhecimentos de técnicas de propaganda (£ 18 653, € 27 606).

A terceira área, a da terceira idade, foi responsável pela maior fatia de subsídios do ano. Estivemos interessados em projectos que oferecessem novos caminhos de envolvimento e apoio à terceira idade dentro das suas comunidades locais. A maioria das propostas teve como preocupação central o combate ao isolamento e ao medo e propôs um leque de serviços amigáveis, desde o projecto “Age Concern’s Meet to Eat, Local Link Volunteers” e um serviço telefónico amigável para pessoas da terceira idade que vivem sozinhas (£ 16 500, £ 16 500 e £ 11 750; € 24 420, € 24,420 e € 17 390) ao projecto “Cornerstone Vesey Home Link” em Birmingham, que desenvolveu uma rede de agências locais para ajudar pessoas da terceira idade a obterem acesso a serviços e benefícios (£ 11 230, € 16 620). Também subsidiámos projectos para grupos com necessidades especiais, incluindo “Age Concern’s ‘Dementia Café” (£ 14 547, € 21 530) e o projecto de melhoria do apoio a pessoas de idade com HIV/sida do Cara Trust (£ 8270, € 12 240).

Houve também boas oportunidades para as pessoas da terceira idade se envolverem plenamente nas suas comunidades, como o projecto “Minority Ethnic Carers of Older People”, que pôs à disposição um programa de excursões e de debates pensados para as necessidades de grupos de pessoas que tomam conta de idosos e para elas próprias (£ 14 892, € 22 040).

Em 2008, estamos a cooperar com os nossos colegas de Lisboa num novo programa de trabalho que visa identificar, e apoiar, a condução de um conjunto de soluções para alguns dos problemas com que as pessoas da terceira idade se confrontam, em Portugal e no Reino Unido, com o objectivo de obter um impacto benéfico nesta área e nas próprias pessoas da terceira idade.

Estes três programas de mudança social continuarão a ser financiados em 2008. Esperamos disseminar as lições colhidas de uma forma mais alargada através de uma série de seminários e juntando os utilizadores dos fundos concedidos para se partilharem experiências.

Relações culturais anglo-portuguesas

(£ 377 342) [€558 466]

Nos anos recentes focámo-nos particularmente na promoção da música contemporânea portuguesa.

A Delegação no Reino Unido lançou o festival Atlantic Waves em 2001, como a primeira grande mostra de música e de músicos portugueses no Reino Unido e como forma de dar a conhecer a melhor música contemporânea portuguesa, de todos os géneros, ao público britânico – a “Exploratory Music from Portugal” de seu título original. Este objectivo mantém-se, mas, ao longo dos anos, temos encorajado cada vez mais artistas internacionais a participarem em colaborações inovadoras com os seus pares portugueses. Em 2007, o festival apresentou mais de 70 artistas da Austrália, Ásia, África, Américas e do Médio Oriente bem como da Europa Ocidental e do Leste. Reflectindo essa forte presença internacional o festival mudou o seu nome para Atlantic Waves: London International Festival of Exploratory Music.

Este ano houve uma oferta extraordinária de música diferente. As “Grand Divas of Fado”, no Queen Elizabeth Hall, e “Portuguese Guitar Masters”, em St. Giles Cripplegate, esgotaram e tiveram um enorme sucesso. Os “Three Lusophone Clubnights”, em Cargo, com música alternativa – *soundclash*, *techno/electro* e *ghettotrash* –, tocaram para audiências compactas, tal como em três noites de “World Class Experimental Audiovisual Electronica” no ICA. Ficámos contentes e honrados



Justin Piperger

✚ Pedro Amaral conduz a London Sinfonietta na sua primeira gravação de um CD – *Works for Ensemble*.

com o facto de o festival de 2007 ter recebido apoio suplementar do Turismo de Portugal e de termos tido como parceiros dos *media* Songlines, Resonance FM e Jungle Drums.

Dois folhetos com o programa do Atlantic Waves foram publicados e distribuídos pelas revistas *Songlines* e *The Wire*. A primeira caracterizou a “música do mundo” e a segunda a *sound art* e a *electronic music*.

Potenciando o sucesso do festival e como final das Comemorações do Cinquentenário da Fundação, a Delegação no Reino Unido lançou uma nova série de CD, que estará disponível em lojas de discos, para promover internacionalmente a música e os músicos portugueses. O primeiro lançamento, *Works for Ensemble*, do jovem compositor português Pedro Amaral (foi também o seu primeiro CD), incluiu quatro estreias mundiais, na melhor tradição (Berio, Boulez, Stockhausen) da música clássica contemporânea e foi registada pela London Sinfonietta. O CD e a série foram lançados durante um concerto no LSO St. Luke’s com Pedro Amaral a reger a London Sinfonietta em dois dos seus cintilantes trabalhos (*Spirales* e *Paraphrase*) entre outras peças.

Durante o ano, proporcionámos a muitos músicos portugueses a possibilidade de participarem em festivais e sessões de trabalho no Reino Unido e na Irlanda, como Buraka Som Sistema, Cool Hipnoise e Raquel Tavares (£ 12 000, € 17 760) e, em 2008, financiaremos duas residências para músicos – João Pedro Oliveira no NOVARS Research Centre for Electroacoustic Composition, Performance and Sound Art, em Manchester, e Adriana Sá no Sonic Arts Research Centre, em Belfast (£ 6000, € 8880). Este ano, é também de destacar a presença de músicos num intercâmbio anglo-português de visitas no âmbito cultural e educacional, como, por exemplo, o efectuado por Margarida Garcia e Alfredo Costa Monteiro ao festival Music Lover’s Field Companion, em The Sage Gateshead, e o London Musicians’ Collective 16th Annual Festival of Experimental Music, em Londres.

Um valioso programa de trocas culturais foi incluído no apoio que damos às artes visuais – entre Huntly, na Escócia, e Nave do Barão, no Algarve. Deveron Arts envolveu Nuno Sacramento, do Algarve, onde se baseou a Capital da Cultura, como curador oculto para avaliar o trabalho deles e facilitar as trocas (£ 10 000, € 14 800). Grandes exposições pelos artistas Joana Vasconcelos e João Penalva foram encomendadas pela New Art Gallery Walsall e Mead Gallery em Warwick (£ 15 000 e £ 15 000, € 22 200 e € 22 200).

No campo da educação e da literatura ficámos contentes por subsidiar um escritor português, um tradutor sénior de sessões de trabalho e um grupo de linguistas portuguesas para participarem no International Summer School in Literary Translation de 2007 na University of East Anglia (£ 4000, € 5920). *Lisbon, City of the Sea*, de Malcolm Jack (autor de *Sintra: A Glorious Eden*), foi publicado por IB Tauris com o nosso apoio; e a nova tradução de Margaret Jull Costa de *Os Maias*, de Eça de Queirós (Dedalus), foi lançada na Embaixada de Portugal durante a presidência portuguesa da União Europeia.

As artes teatrais estiveram bem presentes no nosso programa de subsídios, levando a audiências britânicas, professores e praticantes um alargado conjunto de excelentes companhias portuguesas. Em 2008, o coreógrafo Rui Horta estreará e fará a itinerância no Reino Unido de um significativo trabalho (£ 20 000, € 29 600) e a Galleon Theatre Company apresentará, em estreia mundial, uma nova peça de Alice de Sousa sobre Aristides de Sousa Mendes (£ 10 000, € 14 800). Os pontos altos de 2007 incluíram um trabalho de dança pela DanceEast envolvendo coreógrafos e jovens portugueses (£ 10 000, € 14 800) e actuações no segundo International Festival of Puppet Theatre, em Norwich, por Circolando, João Calixto e o Teatro de Marionetas do Porto, apresentando a prática contemporânea mais inovativa do teatro de marionetas português (£ 10 000, € 14 800).

A cada vez maior natureza intercultural da cultura portuguesa foi evidenciada por dois grupos que participaram no 17th Brouhaha International Street Festival de Merseyside. A Companhia Multicultural Diáspora trabalhou com jovens artistas para desenvolverem formas tradicionais de música e dança cabo-verdiana no contexto contemporâneo português, enquanto a associação cultural “Ecludir Azul” formou um conjunto de percussão com gente nova de comunidades minoritárias que criaram o seu próprio estilo de música urbana – com elementos de *street dance* e *hip-hop* – usando instrumentos de todo o mundo (£ 9000, € 13 320).

Roberto Rubalcava



❖ Instalação de João Penalva na Mead Gallery, Warwick Arts Centre.